

ARGUMENTAÇÃO E CRÍTICA SOCIAL: A UTILIZAÇÃO DA CHARGE NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

ARGUMENTATION AND SOCIAL CRITICISM: THE USE OF CHARACTERS IN TEACHING YOUNG PEOPLE AND ADULTS

doi <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-029>

Rosiane Pereira Miranda
 Mestra em Letras
 Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT
 E-mail: lanna23to@gmail.com

Juliana Pereira Bastos de Sousa
 Especialista em Educação de Jovens e Adultos
 SEDUC- TO
 E-mail: jullypbastos@gmail.com

RESUMO

A proposta deste artigo é descrever a importância do gênero textual charge na formação leitora crítica dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) minimizando a dificuldade de compreensão e interpretação nos mais diferentes gêneros textuais. Nesse contexto, destaca-se como objetivo geral, incentivar o hábito de leitura, de questionamento, de indagação e argumentos com os alunos da Educação de Jovens e adultos a partir do gênero charge fundamentada em gêneros textuais e respaldada nos princípios da sequência didática alinhada à BNCC. Para tanto, A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação embasada na abordagem bibliográfica de caráter qualitativo com a práticas de leituras através de charges a fim de evidenciar que a leitura é uma forma de garantir a participação do aluno na construção do conhecimento e do mundo.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Leitura; Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The purpose of this article is to describe the importance of the textual genre charge in the critical reading formation of the students of Youth and Adult Education (EJA) minimizing the difficulty of understanding and interpretation in the most different textual genres. In this context, it stands out as a general objective, to encourage the habit of reading, questioning, questioning and arguments with the students of Youth and Adult Education from the cartoon genre based on textual genres and supported by the principles of the didactic sequence aligned with the BNCC Therefore, the methodology used was action research based on a qualitative bibliographic approach with reading practices through cartoons in order to show that reading is a way of guaranteeing student participation in the construction of knowledge and the world.

Keywords: Textual Genres; Reading; Youth and Adult Education.



1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por diversas alterações, sobretudo, devido ao crescente uso da tecnologia, consequentemente o ensino de língua portuguesa na Educação Básica, vem ganhando reformulações e ajustes no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, a Base Nacional Curricular (BNCC), que é um documento relevante para as escolas e educadores em todo o país, pois, além de ser obrigatório, norteia a elaboração de todos os currículos nacionais a fim de garantir a equidade e a igualdade, traz os gêneros textuais como um dos focos o ensino nas aulas de Língua Portuguesa.

O artigo relata uma experiência vivenciada em uma turma do Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos- EJA- de uma escola pública municipal na cidade de Paranã- Tocantins. Nesse contexto, a escolha do tema deu-se baseado na dificuldade que escola encontra para trabalhar a leitura, compreensão, e produção nos mais variados gêneros textuais.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste artigo nasceu da necessidade de incentivar o hábito de leitura, e consequentemente desenvolverem a capacidade de práticas argumentativas, de questionamento, de indagação por parte dos alunos da Educação de Jovens e adultos – EJA- a partir do gênero charge, considerado por alguns alunos como um gênero de difícil compreensão, mas que favorece a criticidade. Deste modo, o trabalho norteou-se com base na seguinte questão: Qual a importância das práticas de leitura a partir do gênero textual charge na sala de aula?

A relevância social da pesquisa baseia-se no sentido de possibilitar um trabalho significativo da leitura com o gênero Charge em sala de aula sob uma nova perspectiva de ensino, valorizando o conhecimento de mundo de cada aluno, de modo a (re)pensar a prática pedagógica perante aos avanços educacionais, com o propósito de explorar seus significativos aspectos linguísticos e não linguísticos.

Segundo Marcuschi (2008), as manifestações verbais são realizadas através de textos em algum gênero. E Gouveia (2008) define texto como toda produção que fazemos ao nos comunicarmos, seja oral ou escrita. Com isso, o artigo estruturou-se na Fundamentação Teórica, Processos Metodológicos e Análise de Dados e desse modo, pretende responder à problemática e objetivos citados na pesquisa, bem como, estimular outros professores a desenvolver práticas de ensino de leitura o trabalho com utilizando o gênero textual Charge.

1.1 O PAPEL DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA

A BNCC preconiza a exploração dos diferentes gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa, pautado na concepção de língua como objeto social privilegiando assim uma abordagem enunciativa-discursiva, essa preocupação vinha desde os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do



Ensino Fundamental (Brasil, 1998, p. 70) onde afirma que “o uso de gêneros textuais na sala de aula tem um papel decisivo na formação de leitores”.

Para isso, o professor precisa assumir a tarefa de formar aluno responsivo e ativo. Conforme a BNCC: “No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências” (Brasil, 2017, p. 138).

Marcuschi (2008, p.149) define o conceito de gêneros textuais, mostrando-os como “formas de ação social”. Porém, como ele mesmo argumenta a definição formal dos gêneros não é algo muito fácil, embora estejam produzindo a todo o momento. Já Bakhtin (2000), utiliza o termo gêneros dos discursos e afirma que “Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática [...] Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados [...]” (Bakhtin, 2000, p.302).

Assim, embasado nos fundamentos teóricos de Linguistas e outros estudiosos que têm a leitura e os gêneros textuais como foco de pesquisa, os professores podem estruturar suas aulas a fim de desenvolver estratégias de um ensino contextualizado através da leitura e escritas, pois o ato de ler permite ao sujeito tornar-se ativo, crítico e participativo, uma vez que, a leitura é uma das formas mais significativas de adquirirem e/ou ampliarem os conhecimentos.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA firmou-se com influência das ideias do Paulo Freire que se dedicou na educação de jovens e adultos e tem sido de fundamental importância para os educandos, já que essa modalidade possibilita aos alunos uma nova oportunidade de adquirir conhecimentos. Consta-se na LDB 9394/96 no Título V, denominado Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, capítulo II, destinado à Educação Básica, Seção V, dois artigos: “Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Art.38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular” (BRASIL, 1996).

Cabe a educação o resgate do indivíduo, constituindo assim um instrumento importante na formação social de cada um. A leitura na EJA precisa abrir horizontes, trazendo conhecimento de mundo, pois segundo Marcuschi (2008), para que se compreenda um texto é necessário habilidade, interação e trabalho, o que vai além de uma atividade natural, e desse modo, as práticas na sala de aula permitem uma visão crítica perante a realidade de cada um, e não só codificar, mas interpretar o texto, a vida e o meio social em que vive.



Quando fazemos questionamentos aos alunos sobre a necessidade da leitura, ou que ela representa na sua vida, a resposta é na maioria das vezes “não gosto de ler”, e na Educação de Jovens e Adultos, esses termos vem justificado pela falta de tempo. Assim, Freire (1987), propõe uma educação baseada nas vivências, usando palavras do cotidiano vocabular. Perante essa situação, é importante que a escola propicie ao aluno a compreensão da leitura como prática social que pode reverter as desigualdades sociais, e assim, despertar o hábito de ler com autonomia e criticidade, compreendendo o texto e o mundo a sua volta.

Dessa forma, [...] a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos as experiências comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador [...] (Freire, 2008, p. 29), cada aluno possui sua realidade, é evidente a necessidade de se incentivar e estimular uma leitura significativa , fundamenta nos valores, crenças e costumes e vivências de cada um, pois assim a escola torna um ambiente prazeroso e passaporte para uma educação digna de qualidade e um convívio social crítico e reflexivo.

Assim, a leitura, sobretudo no que se tange a educação de Jovens e Adultos precisa assumir o processo ativo, onde o leitor contribua para a construção do significado, pois traz em sua bagagem social, conforme Goodman (1974) “a linguagem é social e é por meio da linguagem que as pessoas se comunicam. A leitura, assim como qualquer linguagem, está inserida em um contexto social que engloba leitores e escritores.

Desse modo, é evidente que a leitura tem se tornado elemento essencial para a inserção social do indivíduo, principalmente os alunos da EJA, que geralmente são de classes sociais desprivilegiadas. Para Kleiman (2002) a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor.

1.3 PRÁTICAS DE LEITURAS NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE

O emprego da leitura na sala de aula é fundamental para que haja inclusão e compreensão do aluno, tanto no ambiente escolar como na sociedade. Conforme Lajolo (1996), a leitura é um método válido no processo de ensino aprendizagem, realizados pelos alunos por variadas formas e metodologias. Desse modo, cabe à escola aprimorar e aperfeiçoar esses saberes para que, na prática, sejam eficientes, já que, os gêneros textuais são considerados ferramentas necessárias na realização dessa prática textual, as quais dão origem a diversos textos, onde a sociedade pode apreciar e aprender, aprimorando o conhecimento, pois “os gêneros textuais são atividades discursivas socialmente estabilizadas eu se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder” (Marcuschi, 2008, pag.161).



Consoante Marcuschi (2002), o ensino fundamentado em gêneros precisa observar os aspectos próximos à realidade do aluno, assim, trabalhar com charge ajuda a compreender os recursos visuais e a construção de significados, pois tal gênero está vinculado à necessidade do ser humano em produzir humor, críticas, sobretudo, ao sistema sócio-político no qual convive, principalmente àqueles que pertencem ao poder político e/ou econômico.

A Charge é dos gêneros dos discursos que mais requer a atenção do leitor, pois ela está no meio da linguagem verbal e não verbal, utilizando as imagens, desenhos, com o intuito de denunciar, ironizar, satirizar ou criticar um determinado sujeito, personalidade, situação ou contexto específico. A charge “é uma forma de representação pictórica de caráter burlesco e caricatural em que se satiriza um fato específico, [...], em geral de caráter político e do conhecimento público (Fonseca 1999, p. 26)” E desse modo, o uso desse gênero busca a formação de um leitor crítico que para compreender os sentidos do texto precisam buscar apoio nas suas memórias, no interdiscurso.

Então, o professor precisa desenvolver estratégias de ensino que permita ao leitor a compreensão de que a leitura e a escrita, andam juntas e desse modo, melhorar a capacidade de interpretação de cada aluno envolvido no processo de ensino e aprendizagem. Pois, entende-se que tomando a leitura e escrita como base importante na construção do conhecimento, é possível formar um sujeito ativo e responsável, protagonista da sua história.

Nesse contexto, a leitura é referência para que o sujeito/aluno compreenda o mundo em que se vive, além de favorecer o desenvolvimento da escrita ou produção dos mais variados gêneros, observada através de livros, revistas, jornais, entre tantos outros dos quais se utilizam símbolos reconhecíveis por uma determinada sociedade. Jordão, Passos e Martins destacam que: “Ler, portanto, não é apenas passar os olhos por uma mensagem escrita, ou fazer uma versão oral do texto, mas sim, atribuir ao texto significados, encontrar na leitura respostas, provocações ou questionamentos. Leitura não é a decodificação da linguagem escrita, mas sim a compreensão levando em conta o texto e o contexto, sua natureza, seu autor e as implicações destas características na leitura (Jordão, Passos e Martins, 2008, p.170)”.

Para promover o desenvolvimento da leitura e escrita do aluno, parte-se do pressuposto de que a língua portuguesa necessita deixar de ser restringida por uma visão gramatical teórica e passar a ser avaliada como uma atividade humana, um meio de interagir enquanto sujeito na sociedade. O que exige a busca de novas metodologias para o ensino da Língua Portuguesa em sala de aula, buscando aproxima-la de seu uso cotidiano.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa-ação embasada na abordagem bibliográfica de caráter qualitativo a partir das considerações propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC,



2017), e nos aportes teórico-metodológicos como (Rojo, 2012; 2013); Marcushi, 2002; 2008; Kleiman, 1992; 2002; 2004) em que Marcuschi (2008) relata os gêneros textuais, como práticas sócio-históricas, se compõem como atividades para atuar sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo

A prática pedagógica com o trabalho do gênero Charge desenvolveu-se durante duas semanas, Língua Portuguesa na Etapa 04 do Segundo Segmento da Educação de Jovens, destinadas para leitura e práticas argumentativas de textos visuais, sendo 04 aulas semanais, conjugadas o que é resultou em um total de 08 aulas.

As atividades foram desenvolvidas através da metodologia da sequência didática defendida por Dolz, *Noverraz e Schneuwly* (2004). Para tanto, foi levado para sala de aula 3 charges sobre o trabalho infantil, iniciou-se a aula com o uso do data-show definindo o gênero Charge, na aula seguinte continuou com alguns questionamentos com respostas individuais, por exemplo: Vocês já leram uma Charge? Qual a finalidade da Charge, os tipos de linguagens usadas, locais e suporte de circulação, entre outras, procurando sempre instigar o conhecimento prévio de cada um. Todas as anotações foram sendo transcritas para a lousa, para socialização e argumentação da turma.

Na aula seguinte, iniciou a análise das três charges, com as anotações feitas no caderno, nas próximas duas aulas foram feitas as socializações com as percepções de cada aluno e inferência do professor com os embasamentos teóricos.

As duas aulas seguintes foram exibidas o filme Crianças Invisíveis (2005) que narra a história da infância de sete crianças vivendo uma situação de extrema pobreza e algumas partes do mundo, expostas a vários fatores de riscos. No próximo momento, solicitou-se aos alunos a descrever a intertextualidade entre o texto e as três Charges escolhidas, retiradas do site Nani Humor.

Segundo Orlandi (1995), a leitura em seu objeto, o texto, faz uma conexão entre sala de aula e sociedade representando a realidade. Assim, para finalizar as atividades, os alunos criaram Charges sobre o tema “A Violência Contra a Mulher” e foi feito uma exposição para a escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, a utilização dos gêneros na sala de aula contribuiu tanto para o aperfeiçoamento da formação e atuação docente, quanto para o aprendizado do aluno, pois permite o relacionamento entre teoria e prática e pode transformar os saberes teórico-metodológico apreendidos em efetivas práticas pedagógicas através da leitura, e oralidade do gênero textual Charge, contribuindo dessa forma com a formação humana, crítica e autônoma dos alunos.

Diante do trabalho realizado, entende-se que a linguagem é uma forma de atuação, que se alcança no discurso socialmente centrado e dividido, através dos gêneros textuais e, desse modo, buscou então,



apresentar uma discussão sobre as habilidades de linguagens envolvidas nas práticas argumentativas através da leitura e interpretação.

Portanto, pôde observar-se que o ensino, utilizando os gêneros textuais é essencial no processo de ensino-aprendizado na leitura, construção e interpretação de um texto. Pois o trabalho desenvolvido em sala utilizando os diversos gêneros textuais com ênfase na leitura, produção e interpretação de texto contribuem para o desenvolvimento do aluno e o seu acesso à língua em funcionamento, possibilitando maiores qualidades e condições para a leitura e produção de textos.

Assim, conforme os embasamentos teóricos utilizados no desenvolvimento do artigo, uma das metodologias propícias para trabalhar o ensino de gêneros textuais é a utilização de atividades que envolvam circunstâncias concretas de uso da língua, de modo que, os alunos alcancem o aprendizado de forma criativa e consciente.

4 CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido evidenciou que o trabalho com o gênero textual charge na Educação de Jovens e Adultos constitui um caminho proficiente para o desenvolvimento da leitura crítica e de práticas argumentativas, uma vez que permite a articulação entre linguagem verbal e a imagética, exigindo do aluno tanto a interpretação quanto a capacidade de posicionar-se diante dos discursos sociais. Ao propor atividades de análise e produção de charges, observamos que os estudantes ampliaram a percepção no reconhecimento das múltiplas vozes presentes nos textos e, sobretudo, a capacidade de exercer a criticidade necessária para a participação cidadã.

Desse modo, o trabalho realizado mostrou que a utilização da charge na EJA amplia as possibilidades de leitura e interpretação, estimulando a formação de leitores críticos e capazes de argumentar sobre questões sociais. A prática evidenciou que, ao integrar gêneros discursivos ao cotidiano escolar, o ensino de Língua Portuguesa torna-se mais significativo e dialoga com as experiências dos alunos.

Por fim, conclui-se que o ensino de Língua Portuguesa, quando fundamentado em gêneros discursivos e aliado a metodologias participativas, deixa de ser uma mera decodificação linguística, assumindo o papel de prática social transformadora. Recomenda-se, portanto, que outros professores explorem o potencial crítico da charge em suas aulas, a fim de estimular nos alunos não apenas a competência leitora e escritora, mas também a consciência social e a capacidade de intervir de maneira crítica na realidade em que estão inseridos, uma vez que o uso da charge não apenas favorece a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também fortalece a consciência cidadã e a participação ativa dos estudantes em seu meio social.



REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubens. Conversando com quem gosta de ensinar: (mais qualidade total na educação). Campinas SP. Ed.Papirus 2000- 10^a edição 2008.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: —. *Estética da criação verbal*. 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.
- _____ Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. PCN : Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, v. 2 1997.
- _____. . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996 Brasil, 1996.
- _____. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Orais e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- Freire, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Paz e Terra, 1987.
- FONSECA, J. Caricatura. A Imagem Gráfica do Humor. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.
- GOODMAN, Y. O Processo da leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In FERREIRO, E & PALACIO, M, G, coord. Os processos de leitura e escrita. Porto Alegre Ed. Artes Médicas, 1987.
- GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. Literatura Infanto juvenil e leitura: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis, 2014.
- JORDÃO. C.M, Passos. J. S, Martins. L.L. Caderno de Letras- n.24-p.167-180- mai.2008
- KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8^a ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- LAJOLLO, Marisa. A formação do leitor no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002c, p. 19-36.
- _____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo, Brasiliense, 1995.



_____. Discurso e Leitura. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995

SILVA, Carla Letuza Moreira e. O trabalho com charges na sala de aula. Pelotas, RGS: UFRGS, 2004.